

Tendências da pesquisa em comunicação nos países da Europa Central e Leste Europeu

Walery Pisarek *

J. Maczuga **

Dois anos se passaram desde o verão de 1986, isto é, desde a mais recente conferência bienal da IAMCR realizada em Nova Delhi, sem que se tivesse produzido um livro sequer em qualquer dos países-membros da CECOM que tivesse revolucionado o pensamento sobre a comunicação de massa ou a pesquisa sobre comunicação de massa, mesmo em nível regional. A luz dos estudos nesse campo publicados em 1986-1988 e examinados por nós, não há dúvida de que podemos falar mais em um certo continuísmo em termos das abordagens e tendências mais recentes, que num florescimento de idéias. De fato, é muito mais fácil encontrar estas novas idéias em textos jornalísticos publicados em jornais e semanários do que em *papers* científicos publicados pelas universidades e centros de pesquisa.

Dentre as novas idéias podemos distinguir: primeiramente — opiniões críticas sobre o conteúdo e funcionamento dos meios de comunicação atuais e em segundo lugar postulados e sugestões quanto a novas soluções no sistema nacional de comunicação de massa. A fim de ilustrar tal constatação, valeria a pena dar alguns exemplos. E particularmente valiosos parecem ser os exemplos tirados da União Soviética, em termos de mundo, e de sociedade socialista em particular.

No semanário *Moscow News* — e igualmente em outros jornais e periódicos soviéticos — desde mais ou menos dois anos, pode-se frequentemente encontrar comentários críticos sobre o jornalismo soviético de velho estilo¹, e mais, opiniões questionando a realização

Tradução de Fátima Aparecida Feliciano.

* Diretor do Press Research Center (Universidade de Cracóvia-Polónia), Coordenador da Seção Bibliográfica da International Association for Mass Communication Research (IAMCR).

** Assistente de Walery Pisarek.

do princípio da dependência jornalística paternalista em relação ao comitê partidário². Os jornalistas não somente criticam de público o sistema dos meios de comunicação de massa existentes até aqui, no seu país, não somente desaprovam alguns dos seus aspectos, mas algumas vezes também apresentam sugestões concretas quanto àquilo que possa ser modificado. Uma dessas sugestões é aquela formalizada por D. Kazutin no sentido de que os editoriais do partido nos jornais e periódicos deveriam ser escolhidos nos mesmos encontros e conferências que escolhem os vários comitês. Este sistema reforçaria a posição de um editor assim como o colocaria, no mesmo pé dos correspondentes³.

Seria impossível encontrar exemplos de tamanha crítica radical da mídia nacional ou exemplos de igualmente tão abrangentes sugestões de mudanças no *sistema* de comunicação de massa nos periódicos científicos de ponta publicados por universidades e institutos de pesquisa. A razão disso pode ser muito simples — pesquisas e publicações nas ciências duram mais do que em jornalismo. Isso se refere particularmente a livros. Conclusões similares foram tiradas pelos documentalistas soviéticos: "Por um lado as editoras ainda estão editando livros escritos há dois, três anos atrás e mesmo antes disso. (...) Além disso, na maioria dos casos os livros cobrem o estágio histórico mais recente (...) ao mesmo tempo que dedicando atenção insatisfatória a idéias de reestruturação. Isso não pode ser explicado simplesmente pela inércia e atraso das publicações. Em muitos trabalhos não há traço de mudanças profundas causadas pela reorganização nas abordagens do papel desempenhado pelo jornalista na sociedade socialista (...)"⁴.

Igualmente radicais na sua abordagem crítica em relação à totalidade do sistema nacional de comunicação e seus elementos individuais como citados em publicações soviéticas são algumas publicações polonesas e russas⁵. De qualquer forma, a crítica como um todo não foi — pelo menos oficialmente — além das tradições da filosofia marxista-leninista de comunicação de massa que trata os meios de comunicação de forma instrumental como uso social, econômico, cultural e desenvolvimento da sociedade. Essa abordagem dos meios de comunicação reflete-se na seleção do material pesquisado, no critério da sua avaliação, na escolha de métodos apropriados e técnicas de análise e mesmo na terminologia (compara "meios de propaganda de massa").

O paradigma do uso instrumental dos meios de comunicação na conscientização e comportamento da sociedade corresponde ao paradigma da pesquisa em comunicação de massa que objetiva seu desenvolvimento e melhor uso enquanto ferramenta⁶.

Esses dois paradigmas dominaram nos países socialistas tanto no passado mais longínquo quanto no biênio 1986-1988. Contra esse background do passado, um novo elemento refere-se ao pluralismo de opiniões no sistema da comunicação de massa nacional⁷.

Provavelmente por causa do fato de que as pesquisas em comunicação de massa nos países da CECOM têm sido levadas a cabo

somente em institutos de treinamento de jornalistas, os interesses dos pesquisadores de comunicação de massa nesses países têm sido focalizados em primeiro lugar nos meios "jornalísticos", isto é, na comunicação de massa dos periódicos (jornais e revistas) ou de comunicação de massa permanente (rádio e TV). Além dos institutos de treinamento de jornalistas, pesquisa regular sobre comunicação de massa tem sido realizada por institutos de pesquisa de rádio, TV e editoras jornalísticas, o que adicionalmente incrementa o domínio de interesse sobre os periódicos e meios de comunicação permanente. Quanto aos outros meios de comunicação, inclusive os filmes, são objeto de atenção dos pesquisadores.

De acordo com o mencionado acima, o paradigma dominante da pesquisa em comunicação de massa, o principal objeto de interesse da pesquisa na maioria dos países filiados à CECOM é a função de persuasão dos meios de comunicação; na República Democrática Alemã isso corre junto com a promoção das funções de educação e participação; na Bulgária, Polónia e Hungria, com a função informacional e de socialização (na Hungria — também com a função econômica e de entretenimento). Mas, em todos os lugares (talvez na Polónia e Hungria isso seja menos visível), orientações no sentido da eficiência do domínio dos meios de comunicação do "como formar" acima do "como informar", e particularmente do "como refletir".

Como nos anos anteriores, durante os dois últimos anos o interesse nos meios de comunicação impressos (jornais e periódicos) predominaram sobre o interesse em outros meios de comunicação, pelo menos no que diz respeito ao número de livros e artigos publicados em periódicos profissionais e científicos. Esta regra geral não se aplica somente à Hungria e parcialmente à Bulgária. Depois da imprensa, o segundo interesse recai sobre a televisão e em terceiro lugar sobre o rádio. Se não nos detivermos em artigos publicados em jornais e periódicos de interesse geral, somente algumas publicações sobre os novos meios de comunicação aparecem nos países ligados à CECOM nos últimos dois anos; dentre elas, publicações sobre vídeo (principalmente na Bulgária, Polónia e Hungria) e sobre satélites e televisão por cabo (principalmente na Bulgária e Hungria).

Se o interesse de um pesquisador objetiva o contexto (condições exteriores) do funcionamento dos meios de comunicação de massa, leva-se em conta, sobretudo, as condições econômicas e políticas, como também culturais (particularmente na Polónia, Alemanha Oriental e União Soviética), técnicas (particularmente na Alemanha Oriental), legais (particularmente na Hungria) e nacionalistas (na Iugoslávia).

Em cada um dos países mencionados acima, a maioria das publicações do último período de dois anos lida com a comunicação em escala nacional. Elas geralmente lidam com o país em questão. Em segundo lugar, em relação ao número de publicações vem as regiões individualmente, do "país-mãe" e, em terceiro lugar, os meios de comunicação nos países estrangeiros (a propósito, mais freqüentemente em países hostis que em países amigos). Somente ocasionalmente, aparecem publicações voltadas à comunicação na escala de uma cidade

(particularmente na Polônia), ou na escala de uma região do mundo, ou mesmo na escala mundial (mais freqüentemente na União Soviética).

Tal estrutura territorial de interesses de pesquisa caminha junto com relativamente pouco interesse no potencial de audiência dos meios de comunicação. Interesse na comunicação em escala local pode ir (embora, de fato, não vá) junto com o interesse na especificidade de necessidades da comunidade local enquanto audiência dos meios de comunicação. Somente uma categoria de leitores, ouvintes de rádio e telespectadores aparece nos países ligados à CECOM como objeto de interesse de pesquisa: a juventude e as crianças. Além do mais, os pesquisadores de meios de comunicação poloneses, mais que outros, estão interessados nos seus compatriotas vivendo no exterior.

A mencionada dominação de interesses na área de imprensa escrita foi responsável, nos sete países, pelos estudos e pesquisas sobre mensagens verbais (textos lingüísticos) prevalecerem sobre publicações voltadas para outras formas de expressão, isto é, icônicas, musicais, mensagens de filmes etc. Recentemente, um interesse pouco maior em mensagens icônicas foi verificado na Polônia e União Soviética, enquanto o interesse em mensagens musicais persiste na Hungria.

O objeto de uma pesquisa de interesse especial nos países da CECOM tem sido o conteúdo dos canais de comunicação de massa. No que diz respeito ao número de publicações, quase a mesma importância tem sido dada às questões econômicas e culturais; recentemente, pode-se notar o interesse no modo como os meios de comunicação apresentam temas ecológicos (particularmente na Hungria, Polônia e União Soviética).

Em todos os países considerados, a maioria dos estudos publicados lidava com a atualidade, isto é, com os anos oitenta. Ao mesmo tempo, no biênio 1986-1988 foram publicados muitas pesquisas sobre a história dos meios de comunicação, principalmente de jornais e periódicos; particularmente na Checoslováquia, Alemanha Oriental, Polônia e União Soviética. De qualquer forma, os interesses em períodos particulares difere nesses países consideravelmente; na Checoslováquia os historiadores da imprensa estão mais interessados na primeira parte do século XX, na Alemanha Ocidental — no século XIX e no começo do século XX, na Polônia — no período entre a I e a II Guerra Mundial e na II Guerra Mundial propriamente dita, na União Soviética — no século XVIII e na primeira metade do século XX incluindo a II Guerra Mundial. Em relação ao background de outros países, a Alemanha Oriental distingue-se pela falta de publicações históricas sobre os meios de comunicação dos anos trinta e quarenta, isto é, do período recentemente particularizado pelos historiadores dos meios de comunicação da Polônia e União Soviética.

No que diz respeito à metodologia, a maioria das publicações são ensaios. Em relação à verdade e ao modo da sua apresentação, seguem os padrões que têm sido tradicionalmente aplicados a estudos históricos, literários, legais e políticos. Alguns *papers* baseiam-se em análises pragmáticas (lingüísticas) dos textos sobre meios de comunicação e

sua situação atual, são também publicados (na Alemanha Oriental, Polônia e União Soviética). Somente na Hungria e parcialmente na Polônia, e recentemente também na União Soviética (em publicações relativas aos tempos modernos), há livros publicados e artigos baseados em pesquisas empíricas quantitativas sobre a audiência dos meios de comunicação, pesquisas de opinião pública, bem como razoável número de análises de conteúdo. De tal caráter são as pesquisas publicadas "para uso interno" de iniciativa e para uso de práticos de editoras, empresas jornalísticas, rádio, televisão, e também para o uso dos partidos políticos e políticas governamentais no domínio da comunicação social.

A mencionada abordagem instrumental dos meios de comunicação promove os estudos no sentido de ampliar suas funções. Essa orientação prática foi característica tanto no biênio 1986-1988, e nas décadas anteriores, de uma maioria de publicações sobre imprensa e comunicação de massa em geral. Foi a orientação que proporcionou muitos livros e artigos voltados à imprensa, rádio, TV em termos de manuais, guias ou conferências. Isso é exemplificado mais visivelmente na literatura da Bulgária, Tchecoslováquia, Alemanha Oriental e Iugoslávia, menos que na literatura da União Soviética, onde é acompanhada por uma orientação ideológica (como na Tchecoslováquia), orientação descritiva (como na Polônia) e crítica (como na Bulgária).

Finalmente, responderemos à questão em relação às publicações do período 1986-1988 do domínio da comunicação de massa, que parece ser típica para países em particular cobertos pela CECOM.

Na Bulgária, são publicações baseadas em estudos sociais e psicológicos do impacto dos meios de comunicação nos jovens e publicações baseadas em análises de conteúdo de jornais e revistas (também para a juventude); particularmente interessantes são as publicações voltadas para aspectos semânticos e pragmáticos da linguagem usada nos meios de comunicação, do papel da comunicação não verbal gêneros jornalísticos e novas tecnologias; novamente sempre há ênfase na necessidade da pesquisa interdisciplinar dos meios de comunicação, bem como nos valores cognitivos fornecidos pela sociolinguística, sociologia, psicologia, psicologia social e antropologia cultural (chamada aqui de "culturologia").

Na Tchecoslováquia, tem sido visto, oficialmente, como a principal tarefa na pesquisa dos meios de comunicação o reconhecimento e a intensificação da "influência diferenciada e integrada dos meios de comunicação como precondição para um impacto mais efetivo na formação socialista e na consciência nacional e internacional". Esta tarefa — como pode ser provado pelas publicações de 1986-1988 — é regularmente mantida; uma listagem das publicações mostra que há interesse na pesquisa interdisciplinar (com a contribuição da psicologia e sociologia) na análise da linguagem empregada nos meios de comunicação, gêneros jornalísticos, análises de conteúdo de jornais e periódicos e do papel dos meios de comunicação na proteção ambiental.

Na Alemanha Oriental, publicações lidando com teoria (terminologia e sistema das categorias básicas nacionais) da forma jornalística,

com especial ênfase na pesquisa de literatura jornalística em 1986-1988; além disso, pode-se notar o interesse na tecnologia do jornalismo e em aspectos pragmáticos e lingüísticos de relatos jornalísticos.

Na Hungria, publicações disponíveis são aquelas baseadas em pesquisas de opinião e atitudes sociais, estudos de audiência em canais de comunicação de massa bem como estudos de audiência de mensagens individuais em jornais, periódicos, rádio e televisão; jornais voltados às novas tecnologias em comunicação (inclusive o futuro da comunicação) e a recepção de televisão também formam um importante grupo de publicações, além do que, na literatura húngara dos dois últimos anos pode-se encontrar publicações sobre o comportamento dos jovens nos meios de comunicação de massa, sobre conteúdos ecológicos dos meios de comunicação e aspectos legais dos meios de comunicação (também sobre "liberdade de imprensa").

Na Polônia, as características mais marcantes da literatura sobre os meios de comunicação durante os dois últimos anos foram: análise dos problemas do conteúdo dos meios de comunicação (ecologia, saúde, economia) e pesquisa sobre o comportamento das pessoas em relação à conexão com suas visões políticas e preferências culturais; numerosos jornais são voltados à semiótica da mensagem dos meios de comunicação, da linguagem usada nos meios de comunicação e dos aspectos legais, éticos, econômicos do funcionamento da imprensa dentro da sociedade; e relativamente mais do que em outros países tem-se escrito sobre vídeo.

Na União Soviética, uma média de 300 livros lidando com comunicação de massa são publicados anualmente. A maioria deles escritos por mais de um autor, contendo dezenas de *papers*. Nessas circunstâncias é difícil nominar características principais, na medida em que cada problema de pesquisa que aparece na literatura socialista de outros países aparece com rica documentação na literatura soviética. De qualquer forma, podemos encontrar na União Soviética particular interesse em propaganda e contra-propaganda na comunicação internacional e intensivo interesse na condenação de todos, o que em nosso "século nuclear" se traduziria em coexistência pacífica. Em comparação com anos anteriores, houve significativo aumento na importância de métodos sociológicos e psicológicos usados em pesquisas sobre o problema da dominação na União Soviética em relação ao seu efetivo impacto sobre os meios de comunicação. Os últimos dois anos parecem ter sido especialmente frutíferos para a pesquisa de linguagem usada nos meios de comunicação e a relação entre meios de comunicação e cultura.

Na Iugoslávia, o mais específico parecem ser os estudos sobre as condições étnicas regionais e nacionais e aspectos morais da comunicação de massa.

Levando em conta as mudanças do papel desempenhado pelos meios de comunicação nas sociedades socialistas causadas pela "perestroika" soviética, pode-se esperar que os próximos anos serão muito trabalhosos para os pesquisadores de comunicação dos países membros da CECOM e trarão importantes trabalhos tanto em termos teóricos quanto da análise empírica da comunicação social.

NOTAS

1. Em 1987, F. Burlatsky escreveu no jornal *Sovetskaya Kultura* — “Primeiramente, não informamos o povo soviético no tempo correto sobre a nova revolução tecnológica que se desenvolveu rapidamente (...) a partir de meados dos anos 70. (...) Em segundo lugar, o que ainda deixa a desejar é a informação em grande escala sobre a vida social e cultural no exterior. (...) Em terceiro lugar, a transição do conceito “simples” de inimigo para uma concepção muito mais complicada de parceiro, oponente ou rival. E, aqui, também, o jornalismo internacional está defasado em relação ao modo de pensar e à nova política perseguida pelo líder soviético” (*Moscow News*, 1987, n.º 25).

2. Embora seja amplamente reconhecido na União Soviética que os jornais do Partido devam ser “órgãos das organizações do Partido”, surgem críticas no sentido de que se “tornaram, pelo contrário, órgãos dos comitês do Partido, ou, mais precisamente, os aparatos desses comitês”. (D. Kazutin, *The Eleventh Thesis — for the Press*, *Moscow News*, 1988, n.º 26.)

Essa idéia corresponde à resolução final do 27.º Congresso dos CPSU que discutiu exaustivamente “o papel dos meios de comunicação como ponto de vista do Partido, o que não pode se reconciliar com a absolutização dos interesses locais ou departamentais”.

3. Comp.: “Membros dos conselhos editoriais do *Pravda* e da revista *Komunist*, incluindo os seus editores-chefes, deveriam ser checados nos congressos do Partido. Os membros do Conselho Editorial de outros periódicos do Partido deveriam ser eleitos nos congressos do Partido Comunista (...) e responsáveis apenas pelos congressos e conferências relevantes”. (D. Kazutin, obra citada, p. 3.)

4. Mass Communication and Propaganda Media: Soviet Literature, 1986. In: *Sred Massovoy Informatsiy i Propaganda, Sovetskaya Literatura*, Parte 1, Moscou, 1987, p. 223.

5. S. Kwiatkowski, S. Jędrzejewski, Telesystem “nasz”, czyli jaki? (Telesystem :our, it means like what?). *Polityka*, 1987, n.º 39, p. 6. — T. Fricz, AZ MSMP e a Tomegkommunikacio (Mass Communication and The Mass Socialist Workers Party). Budapeste, 1988.

6. “Em geral uma moldura ideal de personalidade no processo de construção do futuro comunista está no foco da atenção do jornalismo soviético desde os primeiros anos da sua existência.” (Mass Communication and Propaganda Media, obra citada, p. 234).

7. A “glasnost” pressupõe a pluralidade de opiniões em todas as questões sobre política local e internacional, um livre curso de diferentes pontos de vista e discussão. Não se pode cumprir seu papel social, não se pode servir aos interesses do povo e do socialismo sem essa abordagem” (Conferência de Gorbachev na 19.ª Conferência da CPSU, 28 de junho de 1988. *Moscow News*, Suplemento n.º 27, 1988, p. 12).

8. R. Porubsky, Questões cruciais da pesquisa no 18º plano “Otzaky zurnalistiki”, 1986, n.º 1.

9. H. Poerschke, Der Journalismus als Zweig der geistigen Produktion. *Theorie un Praxis des sozialistischen Journalismus*, 1986, n.º 4; 1987, n.º 1.